



TOCANTINS

ES CRAVO, **2018**

NEM PENSAR!



## Expediente

### REPÓRTER BRASIL

Organização de Comunicação e Projetos Sociais

**Presidente:** Leonardo Sakamoto

**Diretoria:** Claudia Carmello Cruz (Primeira-Secretária), Iberê Francisco Thenório (Comunicação), Paula Monteiro Takada (Projetos Sociais), Maurício Eraclito Monteiro Filho (Pedagogia), Rodrigo Pelegrini Ratier (Marketing)

**Conselho fiscal:** Beatriz Costa Barbosa, Luiz Guilherme Barreiros Bueno da Silva e Spensy Kmitta Pimentel

**Coordenadores de programas:** Ana Magalhães (Agência de Notícias), Marcel Gomes (Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis), Natália Suzuki (Escravo, nem pensar!)

**Departamento administrativo-financeiro:** Marta Vieira (coordenadora), Juliana Furhmann (assistente financeira) e Marília Ramos (assistente administrativa)

**Equipe do programa Escravo, nem pensar!:** Natália Suzuki (coordenadora), Thiago Casteli (assessor de projeto) e Rodrigo Teruel (assistente de projeto).

**Escravo, nem pensar! no Tocantins - 2018**

**Texto:** Rodrigo Teruel

**Edição:** Natália Suzuki e Thiago Casteli

**Projeto gráfico e diagramação:** Paulica Santos

**Fotos:** Escolas participantes do projeto

**Realização:** Repórter Brasil e Secretaria de Educação, Juventude e Esporte do Estado do Tocantins

**Parceria:** Comissão Pastoral da Terra e Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo no Tocantins.

**Apoio:** Ministério Público do Trabalho

**Tiragem:** 3 mil unidades | **Impressão:** Nywgraf

Distribuição gratuita - Abril de 2019

Todo conteúdo da Repórter Brasil pode ser copiado e distribuído, sem qualquer tipo de alteração e apenas para fins não-comerciais, desde que citada a fonte - Copyleft - Licença - Creative Commons 4.0

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Repórter Brasil

Escravo, nem pensar! no Tocantins - 2018 / Natália Suzuki (org.); Equipe 'Escravo, nem pensar'. - São Paulo, 2019.

64 p.: 25 x 17,5 il.

ISBN 978-85-61252-35-9

1. Educação. 2. Direitos Humanos. 3. Trabalho escravo  
I. Título.

CDD 371.12

Índice para o catálogo sistemático:

1. Educação : Direitos Humanos : Trabalho escravo  
371.12

#### SOBRE O ENP!

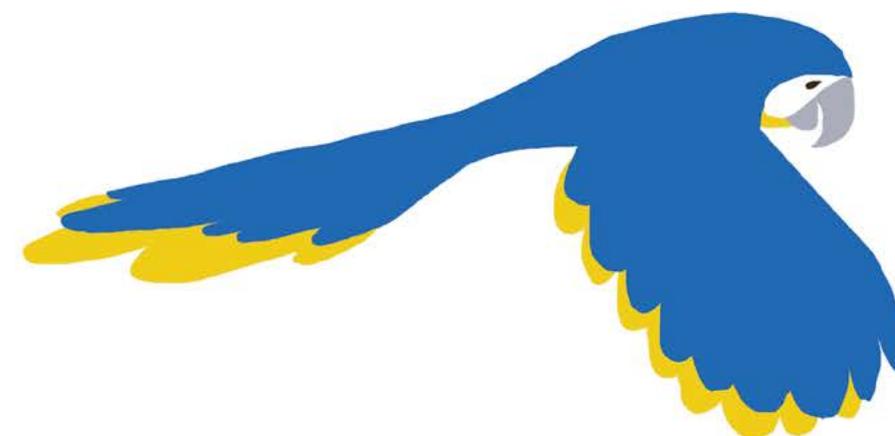
Coordenado pela Repórter Brasil\*, o Escravo, nem pensar! (ENP!) é o primeiro programa educacional de combate ao trabalho escravo a atuar em âmbito nacional. Desde 2004, previne comunidades socioeconomicamente vulneráveis de violações de direitos humanos, como o trabalho escravo e o tráfico de pessoas. Seus projetos já alcançaram mais de 465 municípios em onze estados brasileiros e beneficiaram mais de 1,3 milhão de pessoas. O programa foi incluído nominalmente na segunda edição do Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo e consta como meta ou ação de planos estaduais, como os da Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins.

#### \*SOBRE A REPÓRTER BRASIL

A Repórter Brasil, fundada em 2001 por jornalistas, cientistas sociais e educadores, é reconhecida como uma das principais fontes de informação sobre trabalho escravo no país. O seu objetivo é estimular a reflexão e a ação sobre as violações aos direitos fundamentais dos povos e trabalhadores do campo no Brasil. Suas reportagens, investigações jornalísticas, pesquisas e metodologias têm sido usadas como instrumentos por lideranças do poder público, da sociedade civil e do setor empresarial em iniciativas de combate à escravidão contemporânea, que afeta milhares de brasileiros.



# TOCANTINS ES CRAVO, 2018 NEM PENSAR!



ABRIL - 2019



# Apresentação

O Tocantins é o estado mais novo da federação, mas ainda é acometido por uma antiga violação de direitos humanos: o trabalho escravo. Ele é o quinto no ranking nacional dos estados com mais casos de trabalhadores libertados.

Além de ser um polo de atração de trabalhadores migrantes em busca de emprego, é um estado que serve como ponto intermediário de diversas rotas migratórias de pessoas que saem de estados do Nordeste e pretendem chegar a locais como Pará ou Goiás. Não é surpreendente encontrar os peões de trecho pelas estradas do estado, emendando um trabalho mal pago atrás do outro na tentativa de retornar com algum dinheiro para casa. Muitos, infelizmente, até desistem e se perdem pelo mundo.

Entre 2006 e 2009, o Tocantins recebeu formações realizadas pelo Escravo, nem pensar! para educadores das escolas municipais. O objetivo era disseminar informações sobre o trabalho escravo pelas escolas das cidades com as maiores quantidades de casos de trabalho escravo.

Em 2018, a proposta do Escravo, nem pensar! foi trabalhar com a rede estadual de educação para que fosse possível implementar o projeto em vários municípios de regiões consideradas críticas à ocorrência ao trabalho escravo, num mesmo período de tempo de forma célere e articulada. Buscou-se também focar no público de jovens e adultos, pois a maior parte deles tenta ingressar no mercado de trabalho ou já faz parte dele. Por isso, é fundamental que estejam preparados, cientes dos seus deveres e direitos.

A ação do ENP! ao longo do ano letivo de 2018 rendeu resultados importantes. E, em grande medida, isso se deve ao fato de a rede pública de educação do estado ser altamente qualificada. Aliada à a capacidade de gestão e planejamento dos profissionais da educação, a metodologia flexível e sensível do ENP! possibilitou que a proposta do projeto se concretizasse em realidades diversas, como as das escolas agrícolas, mas também naquelas dedicadas a unidades prisionais ou localizadas em aldeias indígenas.

Além de o projeto conseguir prevenir uma quantidade impressionante de mais de 180 mil pessoas, em 92 municípios do estado, o tema do trabalho escravo passou a fazer parte do currículo estadual da disciplina de História. Isso significa que o projeto garantiu a sustentabilidade da ação na rede e, sobretudo, assegura que as próximas gerações de alunos e de trabalhadores sejam prevenidas contra o trabalho escravo.

Nas próximas páginas, contamos como todo o processo formativo do Escravo, nem pensar! se deu em 2018 e, por meio dessa apresentação, reiteramos a relevância da Educação em Direitos Humanos nas escolas do Brasil.

Boa leitura!

**Natália Suzuki**

Coordenadora do programa  
Escravo, nem pensar!  
ONG Repórter Brasil

# Sumário

1. O que é trabalho escravo?	08
2. Trabalho escravo no Tocantins	10
2.1. Casos de trabalho escravo no estado	10
2.2. Aliciamento e migração	13
3. Programa Escravo, nem pensar! no Tocantins 2018	14
3.1. Ficha técnica	16
3.2. Organograma do projeto	17
4. Conquistas	20
5. Experiências educacionais	22
5.1. Unidades Regionais de Educação	22
DRE Araguaína	23
DRE Araguatins	28
DRE Colinas do Tocantins	33
DRE Gurupi	37
DRE Palmas	42
DRE Paraíso do Tocantins	46
DRE Porto Nacional	50
DRE Tocantinópolis	54
6. Rede ENP! de prevenção ao trabalho escravo no Brasil	59
7. Saiba mais sobre trabalho escravo:	59

## GLOSSÁRIO

CE – Colégio Estadual

CEM – Centro de Ensino Médio

EE – Escola Estadual

EEGTI – Escola Estadual Girassol de Tempo Integral

ENP! – Escravo, nem pensar!

Coetrae-TO – Comissão Estadual para Erradicação do Trabalho Escravo no Tocantins

CPT – Comissão Pastoral da Terra

MPT – Ministério Público do Trabalho

Seduc – Secretaria de Estado de Educação do Tocantins

DRE – Diretoria Regional de Educação



## O QUE É TRABALHO ESCRAVO?

O trabalho escravo é uma grave violação de direitos humanos que restringe a liberdade do indivíduo e atenta contra a sua dignidade. O fenômeno é distinto da escravidão dos períodos colonial e imperial, quando as vítimas eram presas a correntes e açoitadas no pelourinho. Hoje, o trabalho escravo é um crime expresso no Código Penal e pode ser constatado a partir de qualquer um dos seguintes elementos: trabalho forçado, jornada exaustiva, servidão por dívida e condições degradantes.

### CÓDIGO PENAL

*Artigo 149. Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto:*

*Pena- reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.*

*§ 1º. Nas mesmas penas incorre quem:*

*I- cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho;*

*II - mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.*

*§ 2º. A pena é aumentada de metade, se o crime é cometido:*

*I - contra a criança ou adolescente;*

*II - por motivo de preconceito de raça, cor etnia, religião ou origem.*

Numa relação de trabalho, a constatação de qualquer desses elementos é suficiente para configurar o trabalho escravo:

\* **TRABALHO FORÇADO:** O indivíduo é obrigado a se submeter a condições de trabalho em que é explorado, sem possibilidade de deixar o local seja por causa de dívidas, seja por ameaça e violências física ou psicológica. Em alguns casos, o trabalhador se encontra em local de difícil acesso, isolado geograficamente.

\* **JORNADA EXAUSTIVA:** Expediente desgastante que vai além de horas extras e coloca em risco a integridade física do trabalhador, já que o intervalo entre as jornadas é insuficiente para a reposição de energia. Há casos em que o descanso semanal não é respeitado. Assim, o trabalhador também fica impedido de manter vida social e familiar.

\* **SERVIDÃO POR DÍVIDA:** Fabricação de dívidas ilegais referentes a gastos com transporte, alimentação, aluguel e ferramentas de trabalho. Esses itens são cobrados de forma abusiva e descontados do salário do trabalhador, que permanece cerceado por uma dívida fraudulenta. Em muitos casos, todo o seu salário é simplesmente retido, assim como os seus documentos pessoais.

\* **CONDIÇÕES DEGRADANTES:** Um conjunto de elementos irregulares que caracterizam a precariedade do trabalho e das condições de vida sob a qual o trabalhador é submetido, atentando contra a sua dignidade. Alojamento precário, péssima alimentação, maus tratos, falta de assistência médica, ausência de saneamento básico e água potável são alguns desses elementos.

# 2

## TRABALHO ESCRAVO NO TOCANTINS

### 2.1 Casos de trabalho escravo no estado

O Tocantins ocupa o 7º lugar no ranking nacional de trabalhadores libertados do trabalho escravo. No estado, o crime é mais frequente em atividades rurais, como a pecuária, onde 53,4% dos trabalhadores foram resgatados. Há casos registrados em lavouras (18,4%) e na produção de carvão (17,7%). Dos 139 municípios tocantinos, 82 (59%) já tiveram ocorrências.

O norte do estado, que abrange a região do Bico do Papagaio, compreende a maior parte dos registros de trabalho escravo. Essa área se destaca pela produção agropecuária. Já há algumas décadas a agroindústria se consolidou na região, principalmente pela produção de grãos, como a soja, cuja produção é majoritariamente voltada para a exportação. Por isso, essa área é um polo de atração de migrantes em busca de postos de trabalho nos quais muitas vezes acabam explorados.

Ainda que em menor quantidade, outras regiões do estado também merecem atenção, como o sul por causa das carvoarias e da agropecuária.

### Ranking nacional por número de trabalhadores libertados no país (1995 a 2017)

Posição	Estado	Nº de trabalhadores libertados
1º	Pará	13.211
2º	Mato Grosso	6.160
3º	Goiás	4.038
4º	Minas Gerais	3.666
5º	Maranhão	3.335
6º	Bahia	3.295
7º	Tocantins	3.044
8º a 26º	Outros	16.017
<b>Total</b>		<b>52.766</b>

Fonte: Dados de novembro de 2018 do Ministério do Trabalho e da Comissão Pastoral da Terra.

### Ocorrência de trabalho escravo por atividade econômica no Brasil (1995 a 2017)

Posição	Atividade	Nº de trabalhadores libertados	%
1ª	Pecuária	16.933	32,1
2ª	Cana-de-açúcar	11.993	22,7
3ª	Lavouras	9.862	18,7
4ª	Carvão	3.805	7,2
5ª	Construção civil	2.566	4,8
6ª	Desmatamento	2.486	4,7
7ª	Outras	5.121	9,8
	<b>Total</b>	<b>52.766</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados de novembro de 2018 do Ministério do Trabalho e da Comissão Pastoral da Terra.

## Ranking estadual dos municípios tocantinenses por ocorrência de trabalho escravo (1995 a 2017)

Posição	Município	Casos registrados		Trabalhadores libertados	
		Número	%	Número	%
1º	Ananás	25	7,7	481	15,8
2º	Araguaína	22	6,8	62	2
3º	Arapoema	16	4,9	213	7
4º	Bandeirantes	14	4,3	105	3,4
5º	Xambioá	14	4,3	79	2,6
6º	Campos Lindos	11	3,4	29	1
7º	Colinas do Tocantins	11	3,4	16	0,5
8º	Darcinópolis	8	2,5	140	4,6
9º	Colméia	7	2,2	49	1,6
10º	Palmeirante <sup>1</sup>	7	2,2	0	0
11º ao 82º	Outros	189	58,3	1.870	61,4
<b>Total</b>		<b>324</b>	<b>100</b>	<b>3.044</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados de março de 2018 do Ministério do Trabalho e da Comissão Pastoral da Terra.

## Ocorrência de trabalho escravo por atividade econômica no Tocantins (1995 a 2017)

Posição	Atividade	Nº de trabalhadores libertados	%
1ª	Pecuária	1.627	53,4
2ª	Lavouras	561	18,4
3ª	Carvoaria	540	17,7
4ª	Extrativismo vegetal	186	6,1
5ª	Desmatamento	39	1,3
6ª	Outras	91	3
	<b>Total</b>	<b>3.044</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados de março de 2018 do Ministério do Trabalho e da Comissão Pastoral da Terra.

## 2.2 Aliciamento e migração

Além de casos de trabalho escravo, o norte do Tocantins é também origem de trabalhadores que partem para outros lugares do país, como os estados do Pará e de Goiás, em busca de postos de trabalho. Saem de suas cidades, atraídos por falsas promessas de trabalho, ou migram forçadamente por causa de sua precariedade socioeconômica. Nesse contexto, esses trabalhadores ficam mais suscetíveis à exploração no trabalho. O Tocantins ocupa o 6º lugar no ranking de origem dos trabalhadores libertados do trabalho escravo e cadastrados no programa Seguro-Desemprego, entre 2003 e 2017, pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

## Ranking nacional de naturalidade de trabalhadores libertados no país (2003 a 2017)

Posição	Estado de origem	Nº de trabalhadores libertados	%
1º	Maranhão	8.001	22,9
2º	Bahia	3.394	9,7
3º	Pará	2.987	8,5
4º	Minas Gerais	2.907	8,3
5º	Piauí	2.022	5,8
6º	Tocantins	1.903	5,4
	Outros	13.726	39,3
	<b>Total</b>	<b>34.940</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados de novembro de 2018 do Ministério do Trabalho.

1. O número de trabalhadores resgatados no município é nulo porque nos relatórios de fiscalização não foram encontradas informações que detalhassem o dado, embora as fiscalizações tenham de fato ocorrido.

# 3

## PROGRAMA ESCRAVO, NEM PENSAR! NO TOCANTINS 2018

Diante do contexto do trabalho escravo no Brasil, as estratégias governamentais – não apenas no Tocantins, mas em todo o território nacional – voltadas ao combate ao crime dão ênfase à fiscalização das propriedades produtivas e à punição administrativa e econômica dos empregadores flagrados utilizando mão de obra escrava.

Essas medidas, ainda que fundamentais, são insuficientes para a erradicação do trabalho escravo. O enfrentamento ao problema deve passar também pela articulação de políticas de repressão com ações de prevenção e assistência à vítima, criando possibilidades para que o trabalhador consiga sair da situação de vulnerabilidade e o torne menos suscetível à exploração. Somente assim, é possível romper o ciclo do trabalho escravo.

No âmbito da prevenção, projetos de educação contribuem para o empoderamento de comunidades vulneráveis, já que a formação de cidadãos pode evitar que trabalhadores aceitem propostas de emprego que os coloquem em situação de risco e violem seus direitos. .

Por esse motivo, a ONG Repórter Brasil e a Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esporte do Tocantins realizaram o proje-

to “Escravo, nem pensar! no Tocantins 2018” para a prevenção ao trabalho escravo nas escolas da rede pública e nas comunidades que as cercam.

Nas páginas seguintes, apresentamos a estrutura do projeto e os principais resultados alcançados. Em seguida, entre as páginas 22 a 58, destacamos as melhores estratégias adotadas por educadores e alunos para disseminar o tema do trabalho escravo.

O projeto contou com o apoio do Ministério Público do Trabalho da 10ª região, sediada em Palmas (TO).

*“Por desconhecer o conceito de trabalho escravo contemporâneo, grande parcela da população interpreta as situações de trabalho em condição degradante e jornada excessiva como sendo normais e fruto da cultura local. O ENP! auxilia na quebra desse paradigma. A discussão da temática nas escolas poderá ser replicada no âmbito familiar e, por consequência, trazer ao conhecimento das autoridades casos que até então não eram considerados pela população local como trabalho em condição análoga de escravo”*

**Maria Nely Bezerra de Oliveira**, procuradora do Trabalho do MPT em Palmas (TO)

### 3.1 Ficha técnica

#### OBJETIVO GERAL

Diminuir o número de trabalhadores aliciados para o trabalho escravo e submetidos a condições análogas a de escravidão nas zonas rural e urbana do território do Tocantins, por meio da educação.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ★ Sensibilizar e capacitar gestores e técnicos pedagógicos da rede estadual de Educação do Tocantins a formar professores de regiões vulneráveis sobre os temas do trabalho escravo e assuntos correlatos.
- ★ Mobilizar escolas da rede estadual do Tocantins a desenvolverem atividades educativas de prevenção ao trabalho escravo contemporâneo e assuntos correlatos com os alunos e a comunidade extraescolar.

#### PÚBLICO

Gestores e técnicos pedagógicos de oito Diretorias Regionais de Educação (DREs): Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis.

#### PERÍODO

Janeiro a dezembro de 2018

#### METODOLOGIA

A metodologia deste projeto é dedicada à formação dos profissionais de educação (gestores e técnicos de formação das DREs), para que se tornem agentes multiplicadores sobre o tema do trabalho escravo na rede pública de ensino. O intuito é fazer com que esse conteúdo seja disseminado no sistema de educação estadual, alcançando outros educadores para, então, envolver os alunos. Os alunos, por sua vez, são transformados em ponto focais em suas comunidades sobre o tema da prevenção ao trabalho escravo. O organograma na próxima página ilustra esse processo.

### 3.2 Organograma do projeto



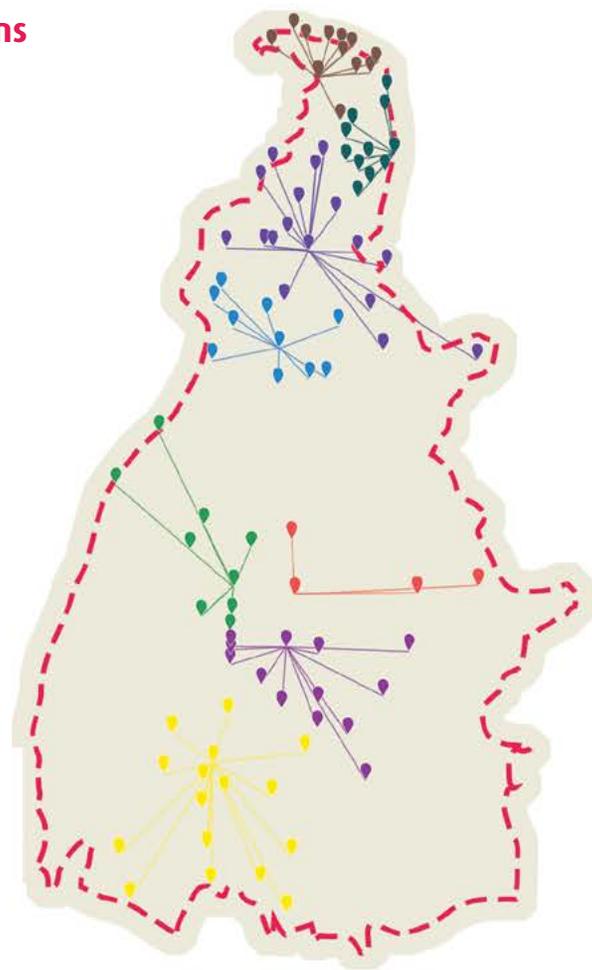
*“O projeto conseguiu empolgar o corpo educativo tanto na secretaria estadual quanto nas 287 escolas envolvidas e estimular uma excepcional mobilização, sobretudo se considerada a conjuntura. Sem dúvida a existência de ações prévias do ENP! e da CPT no meio educativo tem contribuído para esse sucesso. Pela forte demanda das escolas junto à CPT, verificamos o excelente impacto da formação realizada, especialmente da metodologia proposta, que garantiram uma eficiente multiplicação quantitativa, com qualidade”*

**Xavier Plassat**, agente da CPT e coordenador da Campanha Nacional de Prevenção e Combate ao Trabalho Escravo “De olho aberto para não virar escravo”

## Esravo, nem pensar! no Tocantins

### PAINEL GERAL

Edição 2018	
DRE	Municípios
Araguaína	17
Araguatins	12
Colinas do Tocantins	10
Gurupi	16
Palmas	4
Paraíso do Tocantins	9
Porto Nacional	13
Tocantinópolis	11
<b>Total</b>	<b>92</b>



### LISTA DE MUNICÍPIOS ALCANÇADOS PELO ENP! 2018

#### DRE Araguaína

1. Ananás
2. Aragoínas
3. Araguaína
4. Araguanã
5. Babaçulândia
6. Barra do Ouro
7. Campos Lindos
8. Carmolândia
9. Filadélfia
10. Goiatins
11. Muricilândia
12. Nova Olinda
13. Piraquê
14. Riachinho
15. Santa Fé do Araguaia
16. Wanderlândia
17. Xambioá

#### DRE Araguaatins

1. Araguaatins
2. Augustinópolis
3. Axixá do Tocantins
4. Buriti do Tocantins
5. Carrasco Bonito
6. Esperantina
7. Praia Norte
8. Sampaio
9. São Bento do Tocantins
10. São Miguel do Tocantins
11. São Sebastião do Tocantins
12. Sítio Novo do Tocantins

#### DRE Colinas do Tocantins

1. Arapoema
2. Bandeirantes do Tocantins
3. Bernardo Sayão
4. Brasilândia do Tocantins
5. Colinas do Tocantins
6. Itapiratins
7. Juarina
8. Palmeirante
9. Pau D'Arco
10. Tupiratins

#### DRE Gurupi

1. Aliança do Tocantins
2. Alvorada
3. Araguaçu
4. Cariri do Tocantins
5. Duere
6. Figueirópolis
7. Formoso do Araguaia
8. Gurupi
9. Jaú do Tocantins
10. Palmeirópolis
11. Peixe
12. Sandolândia
13. São Salvador do Tocantins
14. São Valério da Natividade
15. Sucupira
16. Talismã

#### DRE Palmas

1. Lajeado
2. Novo Acordo
3. Palmas
4. São Félix do Tocantins

#### DRE Paraíso do Tocantins

1. Abreulândia
2. Araguacema
3. Barrolândia
4. Caseara
5. Divinópolis do Tocantins
6. Nova Rosalândia
7. Paraíso do Tocantins
8. Pium
9. Pugmil

#### DRE Porto Nacional

1. Brejinho de Nazaré
2. Chapada da Natividade
3. Fátima
4. Ipueiras
5. Monte do Carmo
6. Natividade
7. Oliveira de Fátima
8. Pindorama do Tocantins
9. Ponte Alta do Tocantins
10. Porto Nacional
11. Santa Rosa do Tocantins
12. Santa Rita do Tocantins
13. Silvanópolis

#### DRE Tocantinópolis

1. Aguiarnópolis
2. Angico
3. Cachoeirinha
4. Darcinópolis
5. Itaguatins
6. Luzinópolis
7. Maurilândia do Tocantins
8. Nazaré
9. Palmeiras do Tocantins
10. Santa Terezinha do Tocantins
11. Tocantinópolis

### Legado ENP!: Institucionalização do tema no currículo da rede pública

Em 2019, o tema do trabalho escravo passou a compor o currículo da rede estadual de ensino do Tocantins como conteúdo obrigatório da disciplina de História. Esse resultado decorre de iniciativa da equipe da Gerência de Currículo e Avaliação da Aprendizagem da Seduc, que constatou a necessidade de ampliar e institucionalizar o tema do trabalho escravo nas escolas por considerar a sua urgência e importância. A partir de então, todos os alunos da rede, mesmo aqueles que não foram contemplados pelo projeto em 2018, participarão de atividades pedagógicas relacionadas à questão.

# 4

## CONQUISTAS

O projeto alcançou metas dos planos nacional e estadual do Tocantins para erradicação ao trabalho escravo. Confira quais são elas:

- \* **2º Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo (2008)**  
**Meta 41:** Promover o desenvolvimento do programa "Escravo, nem pensar!" de capacitação de professores e lideranças populares para o combate ao trabalho escravo, nos estados em que ele é ação do Plano Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo.
- \* **Plano Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo do Tocantins (2007)**  
**Meta 5.2.4:** Implementar o projeto 'Escravo, nem pensar!' visando a capacitação de professores e lideranças comunitárias em torno do tema.

*"O projeto pode ser visto como uma boa experiência de Educação em Direitos Humanos, porque tem como foco o combate ao trabalho escravo e outras violações de direitos humanos correlatas, como o trabalho infantil e o tráfico de pessoas, em áreas socioeconomicamente vulneráveis do nosso estado. Essa ação formativa educacional contribuiu para alcançarmos a meta 12 e a estratégia 12.5 do Plano Estadual de Educação (PEE/ TO), que trata exatamente de Educação em Direitos Humanos"*

**Adriana da Costa Pereira Aguiar**, secretária de Educação, Juventude e Esporte do estado do Tocantins

**287** ESCOLAS  
ABRANGIDAS

**92**  
MUNICÍPIOS  
ALCANÇADOS

**4.557**  
EDUCADORES/AS

**102.437**  
ALUNOS/AS

**3.392**  
FUNCIONÁRIOS  
DE ESCOLAS

**70.638**  
PESSOAS DE COMUNIDADE  
EXTRAESCOLAR

**PESSOAS PREVENIDAS DO TRABALHO ESCRAVO**  
**181.024**

## EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

### 5.1 Unidades Regionais de Educação

As escolas estaduais do Tocantins são administradas por unidades descentralizadas da Seduc, as Diretorias Regionais de Educação (DRE), as quais são responsáveis, dentre outras funções, pelo acompanhamento pedagógico e formação dos educadores das escolas. Dentre as 13 DREs, oito integraram o projeto por serem consideradas prioritárias para o combate ao trabalho escravo: Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis. A seguir, destacamos as melhores experiências pedagógicas desenvolvidas pelas equipes das DREs e por suas escolas no âmbito do projeto ENP!.

#### Números alcançados pelas DREs

Diretorias Regionais de Educação	8
Municípios alcançados	92
Escolas abrangidas	287
Educadores/as	4.557
Alunos/as	102.437
Funcionários de escolas	3.392
Pessoas da comunidade extraescolar	70.638
<b>Total de pessoas envolvidas</b>	<b>181.024</b>

### DRE Araguaína

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	17 – Ananás, Aragominas, Araguaína, Araganã, Babaçulândia, Barra do Ouro, Campos Lindos, Carmolândia, Filadélfia, Goiatins, Muricilândia, Nova Olinda, Piraquê, Riachinho, Santa Fé do Araguaia, Wanderlândia e Xambioá
Escolas	69
Educadores/as	1.361
Alunos/as	30.005
Funcionários/as	875
Comunidade extraescolar	23.815
<b>Total de pessoas prevenidas</b>	<b>56.056</b>

**Equipe de referência ENP! na DRE:** Francisca Verônica Feitosa (assessora pedagógica), Cleomar Ribeiro de Oliveira, Itamar Araújo Morais e Vânia Silva Araújo (técnicos pedagógicos)

#### Consolidação de parcerias para o combate ao trabalho escravo

A DRE Araguaína abarca alguns dos municípios com os maiores índices de trabalho escravo do estado. Dos dez municípios campeões no ranking estadual de trabalhadores resgatados, quatro estão sob administração da DRE: Ananás (1º), Araguaína (2º), Xambioá (5º) e Campos Lindos (6º). Diante do desafio de abordar um tema tão presente na realidade local, a regional precisou adotar estratégias de divulgação de informações que incidissem de maneira ampla e qualificada não só nas escolas, como também na comunidade.

Para isso, a DRE firmou uma sólida parceria com a CPT, cujo programa nacional de combate ao trabalho escravo “De olho aberto para não virar escravo” está sediado no município de Araguaína. Ao longo do projeto, a CPT palestrou em formações de educadores realizadas pela DRE e participou de caminhadas e outros eventos das escolas. A entidade possui um longo histórico de atuação na defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, coletando e encaminhando denúncias de trabalho escravo e sensibilizando a população sobre o tema por meio de campanhas informativas e formações.

Essa parceria promoveu amplitude às ações do projeto e forneceu aos professores e alunos referências conceituais sobre trabalho escravo contextualizadas à realidade local. Da mesma forma, a iniciativa consolidou o vínculo da CPT com a DRE e as escolas, de modo que será possível a realização de novas ações conjuntas no futuro.

*“O projeto ENP! é de grande relevância, visto que veio contemplar ações e experiências educacionais na promoção da prevenção ao trabalho escravo contemporâneo e o envolvimento e a participação dos técnicos da DRE, dos gestores, professores, coordenadores, pessoas da comunidade, com uma propositura metodológica diversificada e inovadora, trazendo materiais ilustrativos com excelentes abordagens sobre a temática do trabalho escravo contemporâneo e assuntos correlatos, fomentando as discussões e a reflexão crítica (...)”. – Equipe da DRE Araguaína*



Filmagem de encenação sobre trabalho escravo no meio rural  
EE Brejão – Barra do Ouro (TO)



Alunos saem às ruas para alertar a população sobre os riscos do trabalho escravo  
EE João XXIII – Riachinho (TO)



Palestra com agente da CPT de Araguaína  
EE Welder Maria de Abreu Sales – Araguaína (TO)



Alunos dramatizam exploração de trabalhadores em fazendas  
EE Modelo – Araguaína (TO)



Estudo de material didático do ENP! sobre as condições de trabalho na construção civil  
CE Profª Silvandira Sousa Lima – Araguaína (TO)



Dramatização da música A Violeira, de Chico Buarque, que trata do tema da migração  
CE Guilherme Dourado – Araguaína (TO)

## IMPACTO NA COMUNIDADE

CE Ademar Vicente Ferreira Sobrinho – Araguaína (TO)

Com o objetivo de sensibilizar a comunidade sobre os riscos do trabalho escravo, a escola promoveu uma caminhada de conscientização pelas ruas de Araguaína. Com o auxílio de um carro de som, professores e alunos disseminaram informações sobre as características e as formas de contribuição para o enfrentamento dessa prática. No evento, os alunos foram divididos em alas temáticas. Em uma delas, os jovens reproduziram trabalhadores das atividades econômicas em que há maior incidência de trabalho escravo. Na ocasião, foram distribuídos à comunidade panfletos informativos contendo características do crime, estatísticas e o contato dos principais órgãos de denúncia e combate. A ação ganhou repercussão na mídia local e impactou a população ao dar visibilidade à gravidade do problema no município.

Essa iniciativa é resultado de um longo processo de aprendizagem desenvolvido ao longo do ano letivo. No período que antecedeu a caminhada, a escola realizou uma diversidade de atividades pedagógicas para permitir que os alunos se apropriassem do tema do trabalho escravo. Eles produziram cordéis, redações, gráficos e desenhos sobre o assunto. Além disso, a escola promoveu atividades literárias, gincanas, palestras e uma roda de conversa com um trabalhador escravizado. Esses recursos fortaleceram a compreensão dos alunos sobre o tema, possibilitando que eles difundissem com propriedade as informações obtidas para a comunidade.



## DRE Araguatins

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	12 – Araguatins, Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Buriti do Tocantins, Carasco Bonito, Esperantina, Praia Norte, Sampaio, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins, São Sebastião do Tocantins e Sítio Novo do Tocantins
Escolas	40
Educadores/as	586
Alunos/as	13.885
Funcionários/as	524
Comunidade extraescolar	13.076
<b>Total de pessoas prevenidas</b>	<b>28.071</b>

**Equipe de referência ENP! na DRE:** Bernadete Milhomem Fernandes (assessora pedagógica), Maria Nunes de Barros Lourenço e Karla Andrea de Souza (técnicas pedagógicas)

### Mobilização da rede local

A articulação entre diferentes instituições estabelece bases para ações duradouras que ultrapassem a duração formal do projeto, além de dar maior visibilidade ao trabalho realizado. Pensando nisso, a DRE Araguatins priorizou a mobilização da rede local ao longo de todo o projeto. A equipe da regional promoveu um evento de lançamento do projeto, realizado na Câmara Municipal de Araguatins, para gestores das escolas estaduais, secretários municipais de Educação, representantes da Defensoria Pública, serviços de assistência social e instituições de ensino superior.

Essa apresentação inicial do projeto contribuiu para o estabelecimento dos primeiros laços entre as escolas e as demais instituições, alavancando a realização de ações conjuntas, como palestras, rodas de conversa e caminhadas.

No evento de encerramento do projeto e a partir do incentivo de trabalho em rede da DRE, as escolas de Araguatins convidaram instituições locais para participar de uma caminhada contra o trabalho escravo, evento de culminância no qual as produções escolares foram apresentadas e a comunidade informada a respeito do tema.

*“O ENP! é um projeto que possibilitou uma inovação do planejamento escolar, envolvendo de forma interdisciplinar e trazendo um trabalho voltado ao protagonismo à multiplicação de um tema social. [O projeto fortaleceu] a educação num alcance social de aprendizado com qualidade na valorização e formação de cidadãos conscientes em relação à causa [do trabalho escravo]”. – Equipe da DRE Araguatins.*



Representante da CPT palestra aos alunos sobre trabalho escravo no Tocantins  
CE Aldinar Gonçalves Carvalho - Araguatins



Ensaio fotográfico reproduz cenas de trabalho escravo  
EE Vicente Carlos de Souza – Buriti do Tocantins (TO)



Alunos ocupam as ruas da cidade para divulgar o tema  
CE Osvaldo Franco - Araguatins (TO)



Reprodução das etapas do ciclo do trabalho escravo  
EE Santa Geneveva - Augustinópolis (TO)



Apresentação de gráficos sobre registros de trabalho escravo no Brasil  
EE Manoel Estevão de Souza - Sítio Novo do Tocantins (TO)



Alunos destacam as características do trabalho escravo  
EE Santa Gertrudes - Araguatins (TO)

## ATUAÇÃO COLETIVA CONTRA O TRABALHO ESCRAVO

Colégio da Polícia Militar – Unidade VI – Araguatins (TO)

Essa unidade organizou junto às demais escolas estaduais de Araguatins uma caminhada contra o trabalho escravo. Professores e alunos tomaram as principais vias do município alertando a comunidade sobre os riscos dessa prática. Divididas por alas, cada escola trazia faixas e cartazes com informações sobre o tema, como canais de denúncia e dados estatísticos. O cortejo seguiu até o edifício sede da prefeitura, onde os alunos se reuniram para apresentar produções escolares desenvolvidas ao longo do projeto, como dramatizações, músicas e paródias.

Partindo do pressuposto de que o combate ao trabalho escravo ganha força com uma rede mobilizada, a escola convidou para o evento instituições locais como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, que deram suporte na organização da atividade. Também compareceram representantes da Secretaria Municipal de Educação e o prefeito de Araguatins, que assistiu às performances dos alunos. O engajamento dos atores locais os sensibilizou para a temática, além de dar grande destaque à ação no âmbito local.



## DRE Colinas do Tocantins

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	10 – Arapoema, Bandeirantes do Tocantins, Bernardo Sayão, Brasilândia do Tocantins, Colinas do Tocantins, Itapiratins, Juarina, Palmeirante, Pau D’Arco e Tupiratins
Escolas	17
Educadores/as	200
Alunos/as	3.687
Funcionários/as	40
Comunidade extraescolar	1.845
<b>Total de pessoas prevenidas</b>	<b>5.772</b>

**Equipe de referência ENP! na DRE:** Clessiane do Espírito Santo Pinheiro Nunes (assessora pedagógica), Maria Beatrice Rodrigues Leite (assessora de formação), Helena Souza dos Santos (assessora de apoio às escolas) e Deuzimar Miranda de Farias (técnica pedagógica)

### Sensibilização de educadores

A proposta de um novo projeto pode sofrer resistência por parte de alguns educadores para ser implementado por causa da escassez de tempo e de recursos humanos, que pode ocasionar num calendário sobrecarregado de atividades.

A DRE Colinas se deparou com esse desafio após a formação dos educadores das escolas, que inicialmente não acreditavam que seria possível aderir ao projeto, porque já havia outros projetos em andamento.

Confiante no potencial do projeto para a transformação da realidade social da região e ciente da possibilidade de reverter esse cenário, a equipe da DRE tomou a iniciativa de realizar a formação das escolas que apresentavam maior dificuldade para iniciar as atividades. Entre maio e agosto, a DRE conseguiu a adesão de seis escolas por meio da formação *in loco* dos educadores.

O envolvimento direto da DRE foi essencial para sensibilizar essas escolas. A iniciativa ampliou o alcance do debate sobre o trabalho escravo para todos os dez municípios em que há escolas administradas pela DRE. Essa abrangência fortaleceu a rede de prevenção ao problema na região.

*“A equipe do ENP nos preparou para um trabalho mais organizado no que se refere ao desenvolvimento de projeto. Foi um grande aprendizado. Não foi um trabalho, foi um prazer, um crescimento enorme.” – Equipe da DRE Colinas*



Alunos estudam materiais didáticos do ENP! em atividade de leitura  
Escola Presbiteriana – Colinas do Tocantins (TO)



Teatro encena trabalhador sendo informado sobre os seus direitos pela equipe de fiscalização  
CE Ulisses Guimarães – Pau D'Arco (TO)



Apresentação de paródias sobre o tema  
CE Ruilon Dias Carneiro – Arapoema (TO)



Professora explica o papel do aliciador no ciclo do trabalho escravo  
EEGTI Ernesto Barros – Colinas do Tocantins (TO)

## INTERRELAÇÃO COM OUTRAS TEMÁTICAS

EE Arcelino Francisco do Nascimento – Bandeirantes do Tocantins (TO)

Além de tratar do trabalho escravo, a escola discutiu outros assuntos relacionados ao tema trabalho. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se o concurso de pinturas e desenhos sobre trabalho infantil e tráfico de pessoas promovido por professores das turmas do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio. Uma delas realizou uma roda de leitura e debate sobre a Consolidação das Leis do Trabalho.

Após trabalhar com os conteúdos dentro da escola, os alunos ocuparam as ruas para disseminar informações à população a respeito desses assuntos. Sabendo do papel fundamental da Assistência Social no atendimento a trabalhadores vulneráveis e vítimas do trabalho escravo, a escola convidou para o evento o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município. Também estiveram presentes o Conselho Tutelar e escolas municipais do município de Bandeirantes.



## DRE Gurupi

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	16 – Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Duere, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Jaú do Tocantins, Palmeirópolis, Peixe, Sandolândia, São Salvador do Tocantins, São Valério da Natividade, Sucupira e Talismã
Escolas	47
Educadores/as	758
Alunos/as	13.127
Funcionários/as	386
Comunidade extraescolar	3.867
<b>Total de pessoas prevenidas</b>	<b>18.138</b>

**Equipe de referência ENP! na DRE:** Bárbara Jorema Nunes de Souza (assessora pedagógica), Sayonara Santos de Moraes e Débora Regina de Almeida (técnicas pedagógicas)

### Planejamento da gestão do projeto

A adoção de alguns procedimentos de gestão pode facilitar o monitoramento e a avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto. A DRE Gurupi, por exemplo, considerou relevante reforçar o acompanhamento do progresso das ações nas escolas e fornecer novas orientações para as etapas seguintes.

Para isso, a sua equipe incluiu mais uma formação com os educadores das escolas, que não estava prevista inicialmente no calendário de ações. Na ocasião, a DRE programou o preenchimento de um relatório parcial sobre as atividades do projeto por parte das unidades, estipulando um prazo comum a todas elas. O documento facilitou o monitoramento das ações e permitiu à DRE obter um balanço preciso do desenvolvimento das abordagens escolares ao longo do projeto. Além disso, o procedimento reduziu a carga de trabalho requerida às escolas para a produção do relatório final, dado que parte das informações já haviam sido sistematizadas previa e paulatinamente.

Nesse segundo encontro, além de dar novas orientações em relação à gestão das atividades nas escolas, a DRE pôde reforçar os aspectos conceituais do trabalho escravo e atualizar conteúdos correlatos ao trabalho escravo, como o trabalho infantil e o tráfico de pessoas. A nova atividade formativa complementou as referências dos educadores sobre esses assuntos e ampliou as possibilidades de abordagens a serem implementadas.

*“Os principais resultados do projeto foram a aprendizagem dos alunos, o conhecimento que os mesmos adquiriram sobre essa realidade tão marcante no Tocantins e a disseminação para toda comunidade escolar pais/responsáveis, que compreenderam o quão importante é conhecer seus direitos e deveres.” – Equipe da DRE Gurupi*



Alunos desenham etapa do ciclo do trabalho escravo que representa a migração do trabalhador  
CEM Bom Jesus – Gurupi (TO)



Alunos encenam migração de trabalhadores para outras regiões do país  
CEFA José Porfírio de Souza – São Salvador do Tocantins (TO)



Alunos produzem teatro em formato de jornal  
EE Cândido Figueira – Figueirópolis (TO)



Alunos dramatizam condições de trabalho de trabalhadores escravizados  
Educandário Evangélico Ebenézer – Gurupi (TO)



Ala de desfile sobre o tema retrata o trabalhador escravizado nos dias de hoje  
CE Alvorada – Alvorada (TO)



Alunos analisam imagens que retratam condições de trabalho degradantes  
CEGTI José Seabra Lemos – Gurupi (TO)

## DIREITOS TRABALHISTAS EM FOCO

EE Doutor Joaquim Pereira da Costa – Gurupi (TO)

A distinção entre o que são violações trabalhistas e a definição de trabalho escravo nem sempre é clara. Os alunos do Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Doutor Joaquim Pereira da Costa tiveram dúvidas sobre isso. E, uma vez que já estavam inseridos no mercado de trabalho, tiveram interesse em saber mais sobre os seus direitos trabalhistas.

A fim de fortalecer e precisar as referências conceituais sobre o tema do trabalho escravo e sanar essas dúvidas, a escola convidou uma advogada trabalhista para uma palestra aberta à comunidade escolar. Além de fazer uma exposição sobre as leis trabalhistas, a especialista atendeu professores e alunos individualmente. A estratégia utilizada pela escola garantiu que o tema do trabalho escravo fosse devidamente trabalhado e permitiu que professores e alunos se tornassem mais preparados para identificar possíveis violações em relações trabalhistas.



## DRE Palmas

Alcançados pelo ENP!	
Municípios	4 – Lajeado, Novo Acordo, Palmas e São Félix do Tocantins
Escolas	31
Educadores/as	502
Alunos/as	13.244
Funcionários/as	344
Comunidade extraescolar	3.745
<b>Total de pessoas prevenidas</b>	<b>17.835</b>

**Equipe de referência ENP! na DRE:** Saionara Moraes Marinho (assessora pedagógica), Eliana Vittorazzi, Marilene Alves Agostinho, Elione da Costa Bonfim Pinto e Lucilene da Silva Carneiro (técnicas pedagógicas).

### Metodologia flexível e adaptada para especificidades da comunidade escolar

A metodologia do projeto ENP! permite que a abordagem do trabalho escravo seja adaptada a diferentes contextos. A DRE Palmas aproveitou essa flexibilidade para garantir que também fossem engajadas, além das escolas estaduais regulares, unidades vinculadas ao sistema prisional e à Apae (Associação de Pais e Amigos dos Especiais) da capital (veja a experiência na página 45).

O resultado foi muito positivo. A Escola Estadual Nova Geração, localizada dentro do Centro de Prisão Provisória de Palmas, adequou os temas do projeto aos conteúdos já previstos no currículo escolar. Na disciplina de Linguagens, por exemplo, os professores indicaram a produção de redações, poemas e cordéis sobre o tema do trabalho escravo. Já em Exatas, por sua vez, foram produzidos gráficos e estatísticas sobre os registros dessa violação no Tocantins.

A equipe da regional centrou esforços em fornecer à unidade todos os subsídios metodológicos e pedagógicos para o desenvolvimento das atividades, uma vez que a DRE teria restrições de acompanhamento *in loco* do projeto por se tratar de uma unidade prisional. Com os materiais e referências em mãos, os educadores puderam conduzir o projeto de maneira autônoma e com qualidade.

*“O projeto nos proporcionou muito mais do que conhecimento e informação e graças a ele também tivemos um grande desenvolvimento pedagógico para os profissionais da educação e estudantes. Trouxe referências novas para a proposta pedagógica das escolas. O projeto está linkado com a BNCC [Base Nacional Comum Curricular] e uma das metas do Plano Nacional [para a Erradicação do Trabalho Escravo].” – Equipe da DRE Palmas*



Mapa dos estados com maior ocorrência de trabalho escravo e as atividades onde o crime ocorre  
EE Beira Rio – Porto Nacional (TO)



Em mostra cultural, alunos reproduzem alojamento de trabalhador escravizado  
CE Criança Esperança – Palmas (TO)



Coral apresenta canção Asa Branca, de Luiz Gonzaga, em libras  
EE Novo Horizonte – Palmas (TO)



Escola promove blitz educativa sobre o tema  
EE Santa Fé – Palmas (TO)

## ABORDAGEM DE CONTEÚDO POR JOVENS E ADULTOS

Escola Especial de Integração – Palmas (TO)

A escola é vinculada à Apae e dedicada à educação de alunos com deficiência intelectual. Além de ter envolvido estudantes do Ensino Fundamental no projeto, a escola se destacou por incluir uma turma de EJA, chamada de Oficina Pedagógica, a qual é composta por alunos de 18 a 60 anos que não frequentaram o ensino regular anteriormente. Por se tratar de um grupo com muitas especificidades, foi necessário adaptar a abordagem ao perfil desse público.

Assim, a estratégia utilizada pela escola foi tratar do tema do trabalho escravo de maneira lúdica. Unindo diversão e conhecimento, os alunos apresentaram uma peça teatral de fantoches e estudaram o assunto em sala de aula. Neste último caso, os professores empregaram recursos pedagógicos como produção de canções, contação de histórias e pinturas de quadros. Dessa maneira, foi possível abordar conteúdos complexos de maneira simples. Na disciplina de história, por exemplo, foram tratadas as diferenças entre a escravidão dos períodos colonial e imperial e o trabalho escravo contemporâneo. Já na disciplina de Geografia, os professores focaram na relação entre trabalho escravo e migração, destacando o crime de aliciamento.

O resultado dessas atividades foi exposto aos pais dos alunos em dois eventos abertos à comunidade. Nessas ocasiões, eles puderam tomar conhecimento do projeto e das produções de seus filhos, entrar em contato com os materiais didáticos impressos e audiovisuais disponibilizados pelo Escravo, nem pensar! e participar de palestras sobre trabalho escravo, tráfico de pessoas, migração e trabalho infantil, promovidas por professores da escola.



## DRE Paraíso do Tocantins

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	9 – Abreulândia, Araguacema, Barrolândia, Caseara, Divinópolis do Tocantins, Nova Rosalândia, Paraíso do Tocantins, Pium e Pugmil
Escolas	21
Educadores/as	153
Alunos/as	8.096
Funcionários/as	157
Comunidade extraescolar	1.925
<b>Total de pessoas prevenidas</b>	<b>10.331</b>

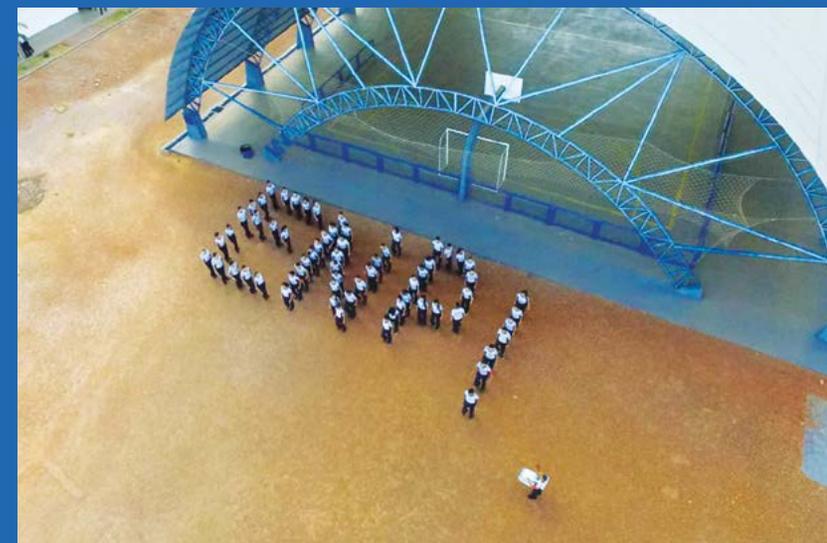
**Equipe de referência ENP! na DRE:** Aparecida da Penha do Nascimento Coelho (assessora pedagógica), Wesliane Gonçalves de Souza e Ana Paula Meneghetti Rodrigues (técnicas pedagógicas)

### Apoio da gestão central à Diretoria Regional

Mudanças no quadro de funcionários podem afetar o desenvolvimento do projeto. Esse foi o principal desafio encarado pela DRE Paraíso do Tocantins. Num período de cinco meses, a regional ficou sob coordenação de três diretores diferentes. A cada troca de diretor regional, as escolas também sofriam alterações na equipe gestora. As consecutivas mudanças de gestão impediram que a DRE conseguisse mobilizar todas as escolas para a realização da multiplicação do projeto no prazo estipulado. Com o cronograma afetado, a equipe precisava de uma resposta rápida e eficiente para envolver todas as escolas a tempo de garantir o desenvolvimento das abordagens escolares.

Diante disso, a DRE realizou uma primeira formação de educadores em agosto, priorizando as escolas do município de Paraíso do Tocantins. Neste mesmo mês, houve a definição da nova diretora da DRE. Cientes da importância da discussão do trabalho escravo na região, que concentra municípios marcados pela vulnerabilidade socioeconômica, a equipe estabeleceu um novo cronograma de atividades para envolver as escolas dos vários municípios. Foi realizada uma apresentação do projeto para a nova diretora e preparada uma nova formação para todas as escolas da DRE. A partir do planejamento da equipe e do suporte da diretora, a DRE conseguiu realizar a formação em outubro, propiciando o desenvolvimento das abordagens escolares até o final do ano letivo.

*“Todos os participantes das formações que ofertamos sobre o ENP! reconheceram a importância do projeto, pois praticamente todas as nossas escolas estão inseridas em comunidades que apresentam vulnerabilidade social e em alguns [municípios] já ocorreram casos de trabalho análogo a escravidão.” – Equipe da DRE Paraíso do Tocantins*



Alunos realizam formação que reproduz sigla do programa Colégio da Polícia Militar – Paraíso do Tocantins (TO)



Apresentação de paródias e poesias sobre o tema CE Darcy Ribeiro – Pugmil (TO)



Recital de poesias na culminância do projeto  
EE José Alves de Assis - Caseara (TO)



Professora apresenta o percurso do trabalhador escravizado por meio de material didático do ENP!  
Escola Especial Luz da Vida - Paraíso do Tocantins (TO)

## LINGUAGENS CRIATIVAS

Instituto Presbiteriano Vale do Tocantins - Paraíso do Tocantins (TO)

A escola teve como destaque a utilização de expressões artísticas para divulgar o tema do trabalho escravo. A principal atividade desenvolvida foi um ensaio fotográfico, produzido por alunos do 2º ano do Ensino Médio, no qual são dramatizadas situações de exploração no trabalho e destacados trabalhadores segurando uma Carteira de Trabalho, como forma de dar visibilidade para o tema dos direitos trabalhistas. A ação contou com forte protagonismo dos alunos. Eles foram responsáveis por escolher os cenários, tema, figurino, edição de imagens, além de atuarem como modelos e fotógrafos.

Os resultados foram divulgados em exposição na culminância do projeto, que contou com a presença de cerca de 600 pessoas da comunidade. A qualidade técnica das imagens e a atratividade da linguagem utilizada chamou a atenção do público. No evento, também foram divulgadas outras produções artísticas dos alunos, como curta-metragem, pintura em tela e desenho. A escola convidou a mídia local para cobrir a atividade.



## DRE Porto Nacional

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	13 – Brejinho de Nazaré, Chapada da Natividade, Fátima, Ipueiras, Monte do Carmo, Natividade, Oliveira de Fátima, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Tocantins, Porto Nacional, Santa Rosa do Tocantins, Santa Rita do Tocantins e Silvanópolis
Escolas	37
Educadores/as	614
Alunos/as	12.926
Funcionários/as	653
Comunidade extraescolar	17.536
<b>Total de pessoas prevenidas</b>	<b>31.729</b>

**Equipe de referência ENP! na DRE:** Eliana Oliveira da Silva Azevedo (assessora pedagógica), Marianna Rosa Araújo Martins e Dhambrya Morgana Neves de Souza (técnicas pedagógicas)

### Priorização do acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico das escolas por parte da DRE é uma das etapas fundamentais do projeto, porque, por meio dele, a regional fortalece as referências técnicas e conceituais dos educadores e alunos, estimula e reconhece boas práticas, mas também consegue adequar conteúdos e atividades.

Para garantir que essa fase fosse realizada de maneira eficiente, a equipe de referência ENP! na DRE Porto Nacional apostou no trabalho em equipe, mobilizando toda a regional em torno do projeto. Com profissionais disponíveis e preparados, foi possível visitar 27 escolas e acompanhar a produção delas de perto. Isso corroborou para que o acompanhamento fosse assíduo nas escolas de Porto Nacional, sede da DRE, mas também dos outros 12 municípios em que há unidades administradas por elas.

Ao longo da realização de todo o projeto, os técnicos da DRE foram atualizados sobre os temas que deveriam ser abordados nas escolas, mas sobretudo recebiam constantemente orientações pedagógicas para que estivessem preparados para o monitoramento das atividades desenvolvidas nas unidades, podendo assim assessorá-las adequadamente.

Os técnicos da DRE responsáveis pela supervisão e orientação escolar, sempre que visitavam uma escola, independentemente do motivo, incluíam o projeto ENP! na pauta a ser discutida com a sua equipe gestora. Essa presença marcante da regional reforçou a incidência da iniciativa nas escolas e contribuiu para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e atividades interdisciplinares bem estruturados.

*“O projeto Escravo, nem pensar! trouxe referências novas para a proposta pedagógica com um olhar diferenciado para o trabalho escravo contemporâneo, trabalho infantil, exploração sexual e tráfico de pessoas. Fica como legado um aprendizado sobre o assunto. (...) Trouxe um assunto atual, presente [na realidade local] e que tem que ser repassado à população.” – Equipe da DRE Porto Nacional*



Os alunos reproduziram um alojamento em condições precárias no meio rural EE Riachuelo – Oliveira de Fátima (TO)



Alunos realizam panfletagem pelas ruas da cidade EE José Alves de Assis – Pindorama do Tocantins (TO)



Os alunos produziram peça teatral sobre o ciclo do trabalho escravo  
EE Militar Custódia da Silva Pedreira – Porto Nacional (TO)

## CONTINUIDADE DA ABORDAGEM DO TEMA NA ESCOLA

CEM Florêncio Aires – Porto Nacional (TO)

Esta é a segunda vez que o CEM Florêncio Aires participa de uma ação do ENP!. Em 2014, a escola foi selecionada, por meio do Fundo de Apoio a Projetos do programa, para a realização de uma iniciativa de prevenção ao trabalho escravo, com apoio financeiro e assessoria pedagógica fornecidas pela Repórter Brasil.

Já familiarizada com o tema, a equipe docente teve maior facilidade para formular as atividades do projeto. Ao longo do ano letivo, os alunos estudaram os materiais impressos e audiovisuais do ENP!, participaram de aulas expositivas e realizaram produções textuais e artísticas sobre trabalho escravo. Além das atividades em sala de aula, a escola promoveu palestras com o Ministério Público do Trabalho e a Comissão Pastoral da Terra, com o intuito de priorizar o contato da comunidade escolar com as organizações do poder público e da sociedade civil, que são responsáveis e engajadas no combate a essa prática.

Na culminância do projeto, a escola abriu as portas para a comunidade e organizou uma noite cultural com apresentações de paródias, cuja temática foi o trabalho escravo. O evento foi amplamente divulgado nas redes sociais e nas avenidas da cidade por meio de carro de som. A atividade contou com a presença de pais, funcionários e demais interessados.



Frei Xavier Plassat da CPT palestra para alunos e comunidade  
CEM Florêncio Aires - Porto Nacional (TO)



## DRE Tocantinópolis

	Alcançados pelo ENP!
Municípios	11 – Aguiarnópolis, Angico, Cachoeirinha, Darcinópolis, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Santa Terezi- nha do Tocantins e Tocantinópolis
Escolas	25
Educadores/as	383
Alunos/as	7.467
Funcionários/as	413
Comunidade extraescolar	4.829
<b>Total de pessoas prevenidas</b>	<b>13.092</b>

**Equipe de referência ENP! na DRE:** Neide Aires Costa Gabriel (assessora pedagógica), Josicleia de Oliveira Sousa e Reisimar Sales Guimarães (técnicas pedagógicas)

### Abordagem do tema em comunidades indígenas

O trabalho escravo acomete populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dentre as quais podem estar incluídas comunidades indígenas. Na região do Bico do Papagaio, existem 32 aldeias espalhadas pelos municípios atendidos pela DRE de Tocantinópolis. Por isso, a sua equipe considerou importante alertá-las sobre os riscos do aliciamento e da exploração no trabalho.

Para concretizar esse objetivo, além de mobilizar todas as 25 escolas estaduais do ensino regular, a equipe da regional envolveu as duas maiores escolas indígenas da região, a Tekator e a Mâtik. Elas atendem o Ensino Fundamental do 6º ao 9º e o Ensino Médio e recebem alunos de 11 aldeias.

O tema do trabalho escravo, desconhecido até então por essa população, despertou grande interesse de alunos e professores. Ao identificarem a pertinência do assunto em sua realidade, as escolas logo abraçaram a causa e mobilizaram também a comunidade extraescolar.

A realização do projeto nessas escolas contribuiu ainda para a aproximação institucional da DRE com as comunidades indígenas. A partir do interesse no tema, a equipe gestora e docente dessas escolas passaram a ter mais contato com a regional, o que culminou no planejamento da continuidade das atividades para o ano de 2019.

*“O projeto trouxe de inovador diferentes temas para serem abordados de maneira interdisciplinar. Os educadores consideraram a proposta do projeto muito apropriada para a realidade pela qual algumas pessoas das comunidades estão passando e muitos da sociedade ignoram. O projeto foi um despertar para prevenção e proteção da nossa sociedade, principalmente para aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.”*  
– Equipe da DRE Tocantinópolis



Juiz do trabalho palestra aos alunos sobre os direitos do cidadão  
Escola Paroquial Cristo Rei – Tocantinópolis



Alunos produzem faixa e recitam poema para sensibilizar a comunidade escolar sobre o tema  
EE Padre Césare Lelli – Palmeiras do Tocantins (TO)



Alunos encenam trabalhadores escravizados em fazenda  
EE Raimundo Nonato Torres – Cachoeirinha (TO)



Agente da CPT explica como ocorre o crime de aliciamento de trabalhadores  
CE Dulce Coelho de Sousa



Recital de poema apresentado por alunos  
CE Dr. José Feliciano Ferreira – Santa Terezinha do Tocantins



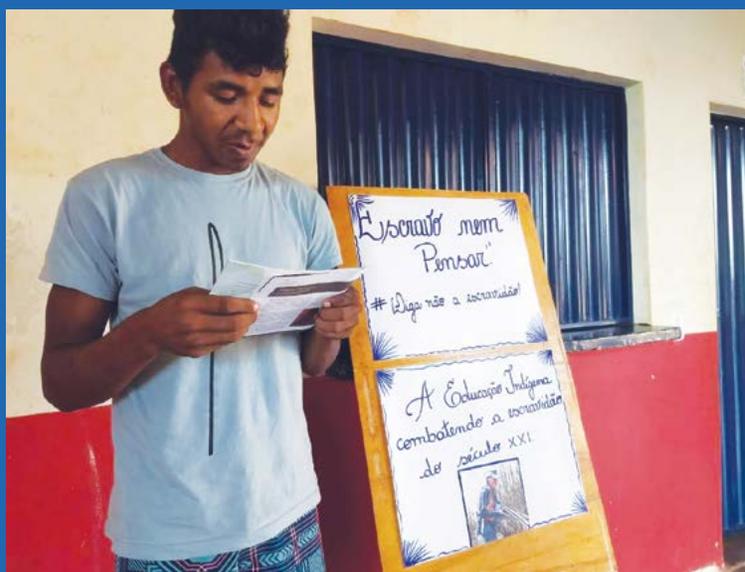
Apresentação de dança retrata escravidão dos períodos colonial e imperial  
EE Pio XII – Tocantinópolis (TO)

## O TEMA TRABALHO ESCRAVO CONTEXTUALIZADO NA REALIDADE INDÍGENA

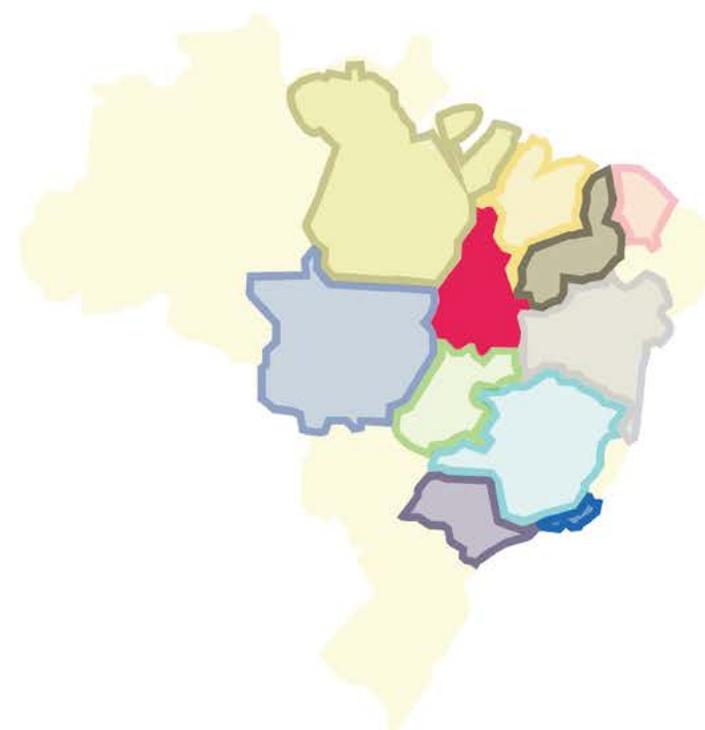
Escola Indígena Tekator – Tocantinópolis (TO)

A escola, localizada na aldeia indígena Mariazinha, abordou o tema do trabalho escravo por meio de projeto pedagógico interdisciplinar, envolvendo todas as disciplinas. Os professores contextualizaram o trabalho escravo com realidade local por meio de temas como desmatamento e preservação ambiental. As produções focaram na configuração dessa violação em atividades presentes na região, como a pecuária e a agricultura.

Após o desenvolvimento das atividades em sala de aula, a escola organizou uma grande culminância para a qual foi convidada toda a comunidade. Por meio de belas produções, que vão desde desenhos até apresentações teatrais, os alunos indígenas despertaram a consciência de seus familiares sobre diversas formas de exploração, como o tráfico de pessoas, o trabalho infantil e o trabalho escravo contemporâneo.



## REDE ENP! DE PREVENÇÃO AO TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL



- \* BAHIA
- \* CEARÁ
- \* GOIÁS
- \* MATO GROSSO
- \* MARANHÃO
- \* MINAS GERAIS
- \* PARÁ
- \* PIAUÍ
- \* RIO DE JANEIRO
- \* SÃO PAULO
- \* TOCANTINS

## SAIBA MAIS SOBRE TRABALHO ESCRAVO:



**SITE ENP!**

[www.escravonempensar.org.br](http://www.escravonempensar.org.br)



**FACEBOOK**

[escravonempensar](https://www.facebook.com/escravonempensar)



**LIVRO DIGITAL ENP!**

[www.escravonempensar.org.br/livro](http://www.escravonempensar.org.br/livro)



**INSTAGRAM**

[escravonempensar](https://www.instagram.com/escravonempensar)



**YOUTUBE**

[EscravoNemPensar](https://www.youtube.com/escravonempensar)



**AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA REPÓRTER BRASIL**

[www.reporterbrasil.org.br](http://www.reporterbrasil.org.br)

Este caderno apresenta os resultados do projeto de prevenção ao trabalho escravo “Escravo, nem pensar! no Tocantins 2018”. A iniciativa, realizada pela ONG Repórter Brasil e a Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Tocantins, preveniu mais de 180 mil pessoas dessa prática criminosa no estado, a partir da realização de projetos educacionais em 287 escolas de 92 municípios tocantinenses.

Desde 1995, mais de 3 mil trabalhadores já foram resgatados do trabalho escravo no estado, onde o problema não se concentra em uma única região, mas está disseminado. Dos 139 municípios tocantinenses, 82 já registraram casos de trabalho escravo. Diante desse contexto, é estratégica a realização de ações preventivas de grande alcance, que incidam em comunidades vulneráveis ao aliciamento e à exploração de trabalhadores.

#### Realização



#### Parceria



#### Apoio

